



Sistema, Estratégia e Tática de Jogo: uma análise dos Profissionais que atuam no futebol¹

Caroline Colucio Vendite² e Antonio Carlos de Moraes³

Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas

Resumo

Nos bastidores do futebol existe uma controvérsia entre os universos do conhecimento prático e os teóricos. O técnico de futebol e o jornalista esportivo, às vezes cada um têm uma visão diferente para o mesmo tópico: sistema de jogo, tática de jogo e estratégia de jogo e compreender o que se entende pelos temas. O objetivo deste trabalho foi verificar o que estes profissionais pensam com relação ao mesmo assunto e, estabelecer uma relação que propicie uniformidade de discussão, o que poderá levar à nova visão tática para o desenvolvimento do jogo de futebol. Além disso, o trabalho pode estar contribuindo para que os formadores de opinião, através da imprensa escrita e falada, possam estar refletindo com veracidade o que acontece dentro deste esporte.

Palavras chave: Futebol; Sistema de jogo; Tática de jogo; Estratégia de jogo; Comunicação.

¹ Trabalho apresentado ao NP 18 – Comunicação e Esporte, do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom

² Caroline Vendite, Graduada em Comunicação Social em Jornalismo, mestre da Faculdade de Educação Física da Unicamp, contato: carolvendite@terra.com.br

³ Antonio Carlos de Moraes, Professor Doutor da Faculdade de Educação Física da Unicamp, contato: acmoraes@fef.unicamp.br



INTRODUÇÃO

O futebol é considerado o esporte mais popular do Brasil, mobilizando um número considerável de pessoas e despertando paixões como no cinema e no teatro. Para Witter (1990), futebol é um desporto que envolve milhões de pessoas em todo o mundo, 22 jogadores, um árbitro, 2 técnicos, que por 8 horas junto aos torcedores se reúnem em torno do campo, em uma partida com duração de 90 minutos. Mas o que é futebol? Futebol é difícil de descrever, pois se trata de algo maior do que um simples jogo regido por conjunto de regras a serem respeitadas.

Witter (1990) descreve que futebol é um impulso incontido na vitória e no empate, é a união na derrota, ou seja, tudo o que constitui o princípio da paixão. No jogo da bola o objetivo é sempre alcançar e fazer o gol, enquanto uma equipe ataca a outra se defende e vice-versa.

Murray (2000) coloca que futebol é acima de tudo é um jogo de habilidade, e a regra principal é não tocar a bola com a mão, exceto o goleiro, quando dentro da área penal.

Castro (1994) relaciona o futebol ao cérebro, e afirma que o futebol é um esporte praticado com os pés, exercido pelos músculos e articulado pelos ossos, entretanto quem domina tudo é o cérebro.

Como armamos uma equipe de futebol dentro das quatro linhas? Existem muitas maneiras, caso o treinador prefira uma forma de jogar ofensivamente ou defensivamente. Hoje em dia temos alguns sistemas de jogo definidos e que passaram por constantes mudanças ao longo dos anos. A história das mudanças é longa vindo dos primórdios dessa modalidade esportiva. A vontade da conquista foi determinante para a



disseminação e evolução do futebol. O conjunto de fatores, composto pelo sistema, pela estratégia e pela tática de jogo tem passado por modificações por causa da eterna luta entre defensores e atacantes.

A evolução do futebol tem passado por modificações quando aos padrões de atuações das equipes dentro do jogo, passando pela evolução da preparação física e da preparação psicológica. Porém, as regras não têm sofrido alterações substanciais que propiciem reformulações profundas nos sistemas, estratégias e táticas do jogo de futebol. Por outro lado, a preparação física dos jogadores de futebol, bem como a habilidade individual de cada atleta tem implicado na diminuição dos jogadores especialistas para cada função dentro do campo.

Cada equipe de futebol, geralmente joga em determinado sistema de jogo, onde cada jogador tem uma função na partida e uma tática de ataque e defesa. Desta forma, podemos definir sistema de jogo como a distribuição dos jogadores em campo para o início de uma partida, uma formação básica que objetiva preencher todos os espaços do campo (GARCIA CHICO (1993); FRISELLI; MANTOVANI (1999); BANGSBO; PEITERSEN (2003)).

Por outro lado, é na estratégia de jogo que determinamos o posicionamento e a movimentação que os jogadores terão durante o jogo, tanto individual como coletivamente (BANGSBO; PEITERSEN (2003)).

Por tática de jogo entende-se a ação de ataque e defesa, sendo divididas em individual ou coletiva, com a bola em movimento, e que acontecem durante a partida, com a função de surpreender ou frear as ações do adversário (FRISELLI; MANTOVANI (1999)).

A noção de realidade que o jornalismo esportivo carrega nos dias de hoje torna a cobertura esportiva tão brilhante como qualquer outra. É uma cobertura que



sempre misturou emoção e realidade em proporções equivalentes. Segundo Coelho (2003), a análise tática do jogo de futebol vai sempre valer relatos dignos de fazer o torcedor mais fanático se arrepiar tanto quanto a descrição perfeita de partida de futebol.

Para Erbolato (1981) para escrever e falar sobre matérias esportivas é necessário familiarizar-se com os termos técnicos e táticos, assim como as gírias. Camargo (2003) enfatiza a necessidade aos profissionais do esporte de se entender os conteúdos da área de Comunicação Social, isso por que a mídia tem um papel fundamental no comportamento das pessoas e no universo esportivo.

Tubino (1992) coloca que a tendência dos anos 90 é que a televisão vai transmitir de acordo com o envolvimento do interesse da massa. A preocupação é grande com os esportes coletivos como futebol, vôlei e basquete e também com os esportes que envolvem perigo como boxe, automobilismo, esqui, entre outros. A transmissão ocorre em função dos interesses da mídia e dos dirigentes esportivos.

Além disso, a mídia tem a capacidade de se posicionar para que ocorram mudanças nas regras das modalidades esportivas. Como exemplo, citamos o vôlei, que buscando tornar as transmissões mais dinâmicas e rápidas, passou a ter pontos corridos, segundo Camargo (2003) um jogo que durava em média de 3 a 5 horas, passou a ter no máximo 2 horas. Também a televisão interferiu na mudança das regras da natação e no futebol muitas vezes estabelece o horário dos jogos.

O esporte é um marco tão importante para a televisão, que é impossível tratar do jornalismo esportivo sem se especializar. Camargo (2003) coloca que a temática central das mensagens veiculadas nos programas esportivos da televisão, privilegia o caráter sensacionalista e a espetacularização dos fatos. Então o que vemos hoje em dia, são “brigas” forjadas para aumento de audiência, debates onde o que menos importa é a qualidade da notícia.



Para Coelho (2003) a convivência com os que se julgam profundos entendedores de futebol, que vivem à base da paixão e do estudo, geralmente não é fácil para quem vem de outras áreas, mas é necessária. Bom que haja alguém capaz de entendimento tático sobre assunto específico de futebol, para entrevistar um treinador de renome.

Dentro do conhecimento, que cada um dos integrantes do meio futebolístico tem, é possível verificar controvérsias. O atleta, o técnico, o preparador físico e o jornalista e / ou cronista esportivo, entre outros, apresentam definições diferentes para a mesma questão: sistema de jogo, tática de jogo e estratégia de jogo. Qual o entendimento que os profissionais da imprensa esportiva do Brasil que atuam no futebol têm quanto a sistema, estratégia e tática de jogo?

Desta forma, procurou-se através desta pesquisa, conhecer o que técnicos / treinadores e jornalistas / cronistas esportivos pensam com relação ao tema proposto. Através do conteúdo levantado, procurou-se estabelecer uma relação que propicie uniformidade de discussão, o que poderia ser o início para novas visões táticas e estratégicas para o aprimoramento do jogo de futebol. Também se espera, estar contribuindo para que os formadores de opinião, através da imprensa escrita e falada, possam estar refletindo com veracidade o que acontece dentro deste esporte.

METODOLGIA

Classificação da Pesquisa

Com base em Thomas; Nelson (2003), a pesquisa é caracterizada como sendo qualitativa, a partir do tratamento indutivo da hipótese, com uma amostra pequena, sendo que a análise dos dados se dará pela interpretação do pesquisador. A pesquisa qualitativa tem como foco o método interpretativo, onde a característica mais



significativa desta pesquisa é o conteúdo interpretativo em vez de uma preocupação excessiva sobre o procedimento. Henry; Moscovici (1968) afirmam que tudo o que é dito ou escrito é susceptível de ser submetido a uma análise de conteúdo.

Bardin (1977) coloca que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. “(...) *Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.(...)*”

Caracterização da amostra

Técnicos / Treinadores de futebol

Entrevistados 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10 e 11

Treinador de futebol, foi atleta da modalidade em que atua como treinador. A sua equipe disputa a série A do Campeonato Brasileiro.

Entrevistado 7

Treinador de futebol, não atuou profissionalmente como atleta da modalidade, começou a sua carreira no esporte como preparador físico de futebol. A sua equipe disputa a série A do Campeonato Brasileiro.

Entrevistado 8

Treinador de futebol, não atuou profissionalmente como atleta da modalidade, chegou a ser dirigente esportivo e depois passou a exercer a função de técnico. A sua equipe disputa a série A do campeonato Brasileiro.



Jornalistas esportivos

Entrevistado 1

Comentarista esportivo, atua no rádio e na televisão.

Entrevistado 2

Comentarista esportivo, atua na televisão, no rádio, já atuou em jornais impressos e também tem uma coluna em um site específico de futebol.

Entrevistado 3

Comentarista esportivo, atua na televisão e em jornais impressos. Já atuou como repórter esportivo, fazendo transmissões dentro do gramado e cobrindo o dia a dia de clubes de futebol.

Entrevistado 4

Comentarista esportivo, atua na televisão, escreve colunas de jornais impressos, e também comenta jogos na rádio. Fez curso de arbitragem, de treinamento esportivo.

Entrevistado 5

Comentarista esportivo, atua na televisão, em jornais impressos e sites sobre futebol.

Entrevistado 6

Comentarista esportivo que atua na televisão

Entrevistado 7

Comentarista esportivo, atua na televisão, no rádio e escreve colunas para jornais impressos.

Entrevistado 8

Comentarista esportivo, atua na televisão e na rádio



Coleta de Dados

A coleta de dados quanto ao sistema de jogo, a estratégia e a tática de jogo foi efetuada junto a treinadores e/ou técnicos de futebol e comentaristas e jornalistas esportivos.

As entrevistas foram todas gravadas com o micro cassette recorder TP-M200, da marca AIWA. As perguntas não foram mostradas para o treinador antes da entrevista.

Depois de gravadas, as entrevistas foram cuidadosamente transcritas na íntegra, para futura análise.

As entrevistas com os treinadores aconteceram no hall dos hotéis onde as respectivas equipes estavam concentradas para a partida e foram feitas de acordo com a disponibilidade do entrevistado.

Participaram das entrevistas os treinadores / técnicos de futebol que estavam comandando equipes da série A do Campeonato Brasileiro de 2004 e 2005, e que pela tabela jogavam contra Ponte Preta e Guarani em Campinas. Tendo em vista o curto tempo de permanência dos clubes na cidade, alguns treinadores / técnicos contatados não puderam participar da pesquisa.

Por se tratar de pesquisa qualitativa, onde desejamos saber o que os entrevistados pensam, foram estabelecidos dois universos de pesquisa: a categoria dos treinadores e ou/ técnicos de futebol e a categoria dos jornalistas e /ou comentaristas esportivos.

Dentro de cada categoria foi estabelecido um número variável entre de 8 a 12 entrevistados, já que por tratar-se de uma estatística qualitativa, deve-se estabelecer uma qualidade nas opiniões, como se os entrevistados estivessem em uma empresa onde



se faz o teste de qualidade, e nesta mesa de reuniões sempre temos de 8 a 12 lugares para serem preenchidos.

A pesquisa foi feita através de uma entrevista semi-estruturada, com perguntas previamente elaboradas, compostas de respostas abertas, com a colaboração de 19 sujeitos, sendo 11 técnicos / treinadores de futebol, os quais estavam dirigindo equipes que disputavam a primeira divisão do Campeonato Brasileiro (Série A) e oito comentaristas / jornalistas esportivos, atuantes nas transmissões de jogos do referido campeonato (rádio e televisão).

Todos os treinadores assinaram um termo de compromisso, autorizando que a entrevista fosse gravada e publicada para fins científicos e acadêmicos.

Elaboração do Roteiro de Perguntas

Para a coleta de dados foi feito um questionário composto de perguntas abertas, as quais serviram de roteiro para as entrevistas. Para Thomas; Nelson (2003), a entrevista é indubitavelmente a fonte mais comum de dados em estudos qualitativos. Segundo Merriam (1988), as entrevistas são mais abertas e menos estruturadas e, frequentemente, o pesquisador faz as mesmas perguntas para todos os entrevistados, mas a ordem, a construção e o tipo de perguntas podem variar.

Perguntas para os treinadores e ou técnicos de futebol

- ❖ O que é sistema de jogo, tática de jogo e estratégia de jogo?

Sobre a sua equipe....

- ❖ Qual o sistema de jogo, tática de jogo e estratégia de jogo você usa no seu time?



- ❖ Você faz alterações quanto à tática, estratégia e sistema de jogo durante uma partida? Como?
- ❖ Você aplica treinamento específico de tática? Qual a finalidade deste treino?
- ❖ Quanto o treinamento é influenciado pelo calendário? Você acha que jogos de quarta e domingo prejudicam os treinos?

Perguntas para os Comentaristas esportivos

- ❖ O que você entende por sistemas de jogo?
- ❖ O que você entende por tática de Jogo?
- ❖ O que você entende por estratégia de Jogo?
- ❖ Qual o parâmetro você utiliza para definir o sistema de jogo, o padrão tático e a estratégia de jogo utilizada pelas equipes?
- ❖ Você acredita que dá para ter essa visualização pela televisão?

Análise dos dados

Triviños (1987), afirma que o método de análise de conteúdo segue três etapas: a pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. A primeira etapa, a pré-análise, seria a organização do material, estabelecer um critério para a coleta dos dados e também um levantamento de hipóteses.

Segundo Thomas; Nelson (2003), primeiro a análise é feita durante e após a coleta, por que durante a coleta, cabe ao pesquisador classificar e organizar os dados, especular e desenvolver hipóteses temporárias para guiá-lo para outras fontes e tipos de dados, além disso, os dados qualitativos são geralmente apresentados por meio de palavras, descrições e imagens.



Uma segunda etapa, segundo Triviños (1987), seria a descrição analítica dos dados, onde o pesquisador deve dar destaque para as partes relevantes da coleta, fazer a transcrição na íntegra das entrevistas, também faz parte desta etapa. Para Bardin (1977), é preciso fazer uma descrição dos dados, uma descrição analítica, que funciona segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. O passo agora seria de dar um tratamento da informação contida nas mensagens.

Mas entre a descrição dos dados, que é a enumeração das características do texto, e a interpretação, que é a significação concedida a estas características, existe uma “fase” intermediária, que permite a passagem explícita e controlada, de uma fase à outra, chamada de inferência.

Essa interpretação inferencial seria a terceira etapa para Triviños (1987), onde as reflexões devem ser elaboradas com base as etapas anteriores e dos materiais que construíram as fontes de informação.

RESULTADOS

Considerações sobre as análises dos treinadores de futebol

Nas respostas dos treinadores de futebol verificamos que os mesmos têm uma visão semelhante em relação a sistema de jogo, tática de jogo e estratégia de jogo. Esta uniformidade de respostas pode estar relacionada ao fato da vivência que os mesmos têm no futebol, sendo como jogador profissional, preparador físico, ou até mesmo dirigente esportivo.

Em relação a sistema de jogo, encontramos a definição de que é a formação inicial de uma equipe do futebol no início da partida, sendo várias as formações, as

quais geralmente são denominadas por números (3-5-2, 4-4-2, 3-6-1, 4-3-3, etc.) os quais refletem a disposição dos jogadores nos setores de defesa, meio campo e ataque.

Há de ser ressaltado que existe um consenso entre os treinadores de que os sistemas de jogo englobam a tática e a estratégia de jogo, mesmo por que o sistema de jogo é implantado de acordo com a tática e a estratégia que o treinador vai usar para a partida. Existe também uma definição em que os jogadores estão divididos em três zonas, a defensiva, a intermediária e a ofensiva.

Por outro lado, alguns treinadores confundem os termos e colocam que sistema de jogo é a estratégia de jogo ou é a tática de jogo que o treinador escolhe para a equipe.

Quando observamos o termo tática de jogo, houve uma grande discordância entre as opiniões dos treinadores, em dizer que tática é sistema adotado, o posicionamento dos jogadores no campo, o plano de jogo, a condição específica do adversário, ou simplesmente aquilo que é criado para a estratégia dar resultado. Outros relacionaram a tática de jogo àquilo que o treinador irá utilizar durante a partida para surpreender o adversário, de acordo com as “peças” (jogadores) que ele tem na mão, podendo ser uma jogada ensaiada. Houve respostas onde o tática de jogo é o sistema de jogo, porém com a bola em movimento.

A estratégia de jogo foi o terceiro termo trabalhado com os treinadores, e consiste no comportamento do jogador, como ele vai atuar durante a partida, por exemplo, se o lateral vai defender mais, ou em que momento da partida ele vai atacar. A estratégia está relacionada à movimentação dos jogadores durante a partida. A resposta dos treinadores quanto a esse tópico foi de certa forma coerente e em sua maioria afirmaram que é a maneira que a equipe se comporta durante a partida, tudo aquilo que foi planejado durante os treinamentos para neutralizar as jogadas perigosas do adversário.



Considerações sobre as análises dos jornalistas esportivos

Na pesquisa feita com os jornalistas, quando abordamos sistema de jogo, tática de jogo e estratégia de jogo, verificou-se uma diversidade nas opiniões.

Ao definir o que é sistema de jogo, mesmo definindo com palavras diferentes, houve respostas coerentes e que vão de encontro com a literatura consultada. Num contexto geral, colocaram que é a maneira que o treinador vai armar o seu time. Entretanto, algumas afirmações são diferentes das encontradas nas literaturas, onde podemos exemplificar a de um jornalista que colocou que sistema é o mesmo que tática; outro entrevistado respondeu que é o comportamento dos jogadores dentro do campo. Quanto a estes conteúdos, encontramos que sistema de jogo é uma situação estática, utilizada para a distribuição dos jogadores em campo para início de partida.

Quanto à tática de jogo, a definição dada pelos jornalistas é bem diferente uma das outras. Algumas definições como sendo o roteiro para conquistar a vitória, ou simplesmente confundindo com estratégia. Algumas respostas foram coerentes com a bibliografia. De forma geral, os jornalistas colocaram que é o comportamento dos atletas durante uma partida, visando explorar as deficiências do adversário e também protegendo a deficiência do seu time. Na literatura consultada encontramos que a tática de jogo está direcionada para as situações de ataque e defesa, podendo ser dividida em individual e coletiva.



Nas respostas dos jornalistas observamos que o termo tática de jogo foi confundido com sistema de jogo e alguns jornalistas responderam como sendo de estratégia de jogo.

Para definição de estratégia de jogo os jornalistas também estabeleceram uma semelhança com a tática de jogo, colocando que é o elemento surpresa que o treinador vai utilizar para vencer a partida. Entretanto, entendemos que a estratégia de jogo são as funções que o treinador estabelece para os jogadores, relacionada à movimentação dos mesmos durante o desenrolar de uma partida de futebol.

Referências bibliográficas

- BLUEM, John. Evolution of Systems of Play. Part I. <http://www.nscAA.com/scripts/runisa>.
- BLUEM, John. Evolution of Systems of Play. Part II. <http://www.nscAA.com/scripts/runisa>.
- BLUEM, John. Evolution of Systems of Play. Part III. <http://www.nscAA.com/scripts/runisa>.
- BANGSBO, Jeans, PEITERSEN, Birger. **Soccer Systems & Strategies**. Champaign: Human Kinetics, 2000, p. 1-37.
- BARDIN, Laurance. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUER, Gerhard. **Soccer Techniques, Tactics & Teamwork**. New York: Sterling, p.85-143, 1993.
- BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: PAPIRUS, 1998.
- CAMARGO, V.R.T.. **A Divulgação do Esporte Na TV Brasileira: Fluxos Convergentes entre Ciência, Arte e Tecnologia**. Capítulo da tese de doutorado (o telejornalismo e o esporte-espetáculo) defendida em 1998 na UMESSP.
- CASTRO, Kleber de. **Futebol Brasileiro: o gigante a despertar**. Rio de Janeiro: Revan, 1994.
- COELHO, Paulo Vinícius. **O Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.
- CARVALHO, S. **Comunicação, movimento e mídia na Educação Física** vol. 3. Santa Maria: UFSM, 1996.



- DRUBSCKY, Ricardo. **O Universo Tático do Futebol, Escola Brasileira**. Belo Horizonte: Health, 2003.
- ECO, Umberto. **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984
- FRISSELLI, A., MANTOVANI, M. **Futebol: Teoria e Prática**. São Paulo: Phorte Editora, p.11-33, 1999.
- GUERRA, Márcio. **Você, ouvinte, é a nossa meta**. Rio de Janeiro: Etc Editora, 2000.
- HARGREAVES, Alan. **Skills and Strategies for Coaching Soccer**. Champaign: Leisure Press, 1990.
- HENRY, P., MOSCOVICI, S. Problèmes de l'analyse de contenu, em *Langages*, Setembro 1968, II.
- LEITÃO, S. S. **Uma lágrima vale por mil palavras?** S.P. Revista da Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo. Ano I, nº9, 1996, p.9.
- LUXBACHER, Joseph A. **Soccer, Steps to success**. Champaign: Human Kinetics, 1996.
- MCAVOY, Nelson. **Teaching Soccer Fundamentals**. Champaign: Human Kinetics, 1998.
- MELO, Rogério Silva. **Sistemas e táticas para futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- MENDES, Luis. **7 mil horas de futebol**. [Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1999.](#)
- MERRIAM, S. B. **Case study research in education**. San Francisco: Jossey-Bass: 1988
- MURRAY, W.J. **Uma história do futebol**. São Paulo: Hedra, 2000.
- RODRIGUES FILHO, Mario. **O Negro no futebol brasileiro**, Rio de Janeiro: Forno, 1994.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- TRAJANO, José e autores. **Cartão Vermelho, os bastidores do esporte**. São Paulo: Lazuli Editora, 2004.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- WITTER, José Sebastião. **O que é futebol?** São Paulo: Brasiliense, 1990.